

São Paulo, 31 de agosto de 2011

## Novos riscos aos trabalhadores de obras civis

por Alexandre Yokote

Está em pauta na mídia a questão da segurança do trabalho nas obras civis. Destacando o nível de acidentes de trabalho e condições inadequadas que vão desde não conformidades em EPIs quanto NR-18 e de uma forma geral não conformidades a quase todas as NRs.

No contexto do PAC, Olimpíadas e Copa do Mundo, além do imobiliário, vivenciamos um “boom” de obras, o que aumentou consideravelmente a variável exposição do RISCO.

Os dados hoje são:

- Taxa de mortalidade de 23,8 por cem mil no setor de construção;
- Cai para 19,7 nas obras do PAC;
- Porém o índice formal no Brasil em todos os setores é de 9,49.

“Para os operários, a falta de atenção responde por 73,39% das causas das ocorrências, seguida da falta do uso de equipamentos de proteção individual (7,49%), da falta de proteção (7,22%) e do descuido dos gestores de obras (2,41%)” segundo estudo do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de São Paulo, 2009.

Mas sempre fica a questão: “Por que ocorre a falta de atenção?”

Não vou mais dissertar sobre esta questão, pois em muito, como escrevi, se discute na mídia o ciclo vicioso associado a cobrança por cronogramas e produtividade:

1. Ocorrência de incidente
2. Interrupção da frente de obra
3. Aperto de cronograma e tentativa de recuperação das perdas
4. Exigência por produtividade e sobreposição de frentes obras
5. Aumento das vulnerabilidades: população exposta e falhas de controle
6. Recomeça o ciclo de incidentes

Um agravante considerado nos últimos tempos foi a escassez de mão de obra qualificada, inclusive em percepção dos riscos.

Vamos refletir sobre os novos cenários de riscos aos trabalhadores das obras civis. Primeiro preciso complementar o contexto com as novas características do mercado:

- Globalização
- Tecnologias
- Requisitos legais e outros
- Distância de centros urbanos: Perto – Hotelaria e estádios, infraestrutura de transportes. Longe – infraestrutura energética e industrial
- Contratos EPCs
- Consórcio e conjunto de empreiteiras, grande quarteirização.
- Poder da mídia
- Migração da criminalidade

Cada qual puxa novos cenários de incidentes, por exemplo, a globalização trouxe conflitos culturais entre trabalhadores de diferentes nacionalidades dentro do canteiro, resultando em paralisações e atos de violência.

Grandes obras concentram 1, 5 e até mais de 20 mil operários em alta densidade demográfica quando comparado à operação do empreendimento. Uma obra de grande porte pode possuir custos fixos da ordem de

alguns milhões de reais por dia, portanto qualquer conflito e paralisação é crítico quanto à integridade física e também custa caro ao empreendedor.

De forma resumida, entre os novos cenários associados aos trabalhadores pode-se listar como destaque:

- Alta rotatividade e dificuldade de retenção
- Greve
- Conflitos interpessoais por diferenças culturais e linguagem
- Crises mentais
- Falta de perspectivas (1 a 5 anos de obra)
- Sabotagem
- Epidemias, endemias e pandemias
- Atos de violência decorrentes mobilização social (invasão de MAB, CPT, MST, ...) e crimes (assalto, sequestro, dentre outros)

Atualmente o maior destaque está para as greves e principalmente àquelas que resultaram em atos de violência como foi o caso das obras de JIRAU. Apenas em greves citamos nos últimos 12 meses:

- Agosto 2010 – UTE – CE: 3.200 trabalhadores
- Março 2011 – UHEs – RO: + de 35 mil
- Abril 2011 – Estaleiro – BA: 2,5 mil
- Maio 2011 – UTE – MS: 500
- Junho 2011 – Mineirão: 500
- Agosto 2011 – Fábrica – MS: 2 mil
- Agosto 2011 – Refinaria – PE: + de 35 mil

Entre as novas perguntas que os gestores de risco em obras devem fazer, apresento algumas que serão úteis para um Plano de Gestão de Crises:

- O que fazer se ocorrer uma intoxicação alimentar? O ambulatório tem recursos para atender 1.000 operários da obra?
- Se houver incêndio ou danificação de alojamentos, como vou garantir acomodação adequada para 3.000 operários?
- O que fazer na iminência de uma invasão de movimento social organizado? Como evitar o contato dos operários com os invasores?
- Como garantir o bem estar dos operários em caso de impossibilidade de saída do canteiro?
- Como atender 500 operários com dengue?
- Como instruir quanto à segurança os técnicos estrangeiros que estão montando o maquinário?
- Quais preparos podemos ter para proteger os operários em caso de invasão da área do alojamento em caso assalto ao posto bancário?